

EXPEDIENTE DO DIA  
EM 25, 04, 95

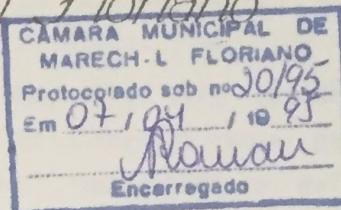


ORDEM DO DIA  
EM 25/04/95

# Câmara Municipal de Marechal Floriano

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO DE LEI N° 21/95



DÁ NOME DE RUA MANOEL DOS SANTOS.

A Câmara Municipal de Marechal Floriano, Estado do Espírito Santo, no uso das atribuições que lhe confere o art. 18, inciso XIX da Lei Orgânica Municipal;

## A P R O V A:

**Art. 1º** - É denominada de Rua Manoel dos Santos, a rua situada no centro desta Cidade, com início na Rua Eduardo - Rupp, próximo a Pestallozi e término na Rua Adão Kiefer.

**Art. 2º** - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Art. 3º** - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de abril de 1995.

NIDES DE FREITAS  
Vereador

A comissão de Legislação  
Justiça e Redação Final.  
Em 25, 04, 95

APROVADO EM 25 E UNICA DISCUSSÃO  
POR Unanimidade  
SALA DAS SESSÕES 25/04/95  
  
Rubrica do Presidente

## SÍNTESE BIOGRÁFICA DE MANOEL DOS SANTOS

Manoel dos Santos, brasileiro, casado, natural de Guarapari, conhecido também como Manoel Padeiro, nasceu em 01-11-1909.

Seus pais eram lavradores. Chamavam-se: João Francisco dos Santos e Ana Luiza da Conceição.

Manoel dos Santos, com a decisão de seus pais, fixou residência no Município de Domingos Martins, na localidade de Costa Pereira, hoje pertencente ao Município de **Marechal Floriano**. O jovem Manoel, sem profissão definida, viu um fio de luz em sua vida, naquela localidade. Saiu à procura de dias melhores para ele, seus pais e irmãos. Ao chegar em Campinho, procurou pelo Sr. Waldomiro Hulle, quando lhe pediu emprego na padaria. Foi aceito como ajudante de padeiro, tornando-se, com o passar do tempo, um dos melhores profissionais do Município.

Trabalhou por mais de dez anos com a família Hulle, sendo considerado até hoje como um filho e irmão. Deixou mais tarde o emprego para montar o seu próprio negócio na vila de Marechal, hoje sede do Município. Com o apoio de seu ex-patrão, Manoel, com sacrifício, partiu para mais uma realização de sua vida de desbravador, ao escolher e conhecer para sua companheira a jovem Florzina conhecida por D. Florinda. Ela, filha de descendentes portugueses, se casou com Manoel, em 1927, na Igreja Matriz em Vila Izabel, vindo a residir perto do atual casebre de Beto.

A padaria funcionava em um barracão, coberto de zinco, bastante precário e artesanal, onde hoje é o Restaurante do Fábio.

No ano de 1938, o jovem casal foi agraciado com o nascimento de sua primeira filha de nome Sonia Maria, que era toda felicidade para a família. Manoel que confiava, plamente, em Deus continuava sua luta de fazer pães e dividilos para aqueles mais necessitados, que batiam à sua porta. Com a sua bondade, crescia em Manoel o entusiasmo para lutar por dias melhores. Deus abençoava-o. Os negócios iam bem, apesar do cansaço do dia-a-dia. Dois anos depois, em 1939, nascia o seu segundo filho que recebeu no batismo o nome de José Luiz. Tudo era felicidade no lar de Manoel e Florinda. Ela era uma entusiasta, apoiando-o e trabalhando sempre no dia-a-dia, fazendo pães, bolos, doces para aumentar o orçamento da família. Viajaram Manoel e sua mulher o desenvolvimento do seu comércio, mas, nos anos de 39 a 45, com o início da 2ª Guerra Mundial, as dificuldades maiores começaram a aparecer com a falta de gêneros alimentícios, principalmente, a farinha de trigo. Os negócios, praticamente, pararam e Manoel não se deixou levar pelo desânimo, passou a vender cafezinho, bolinho de fubá, banana cozida e outros na estação local da Estrada de Ferro Leopoldina.

No período da guerra, a vida continuava dura e Deus, com sua misericórdia, quis alegrar Manoel e sua esposa, dando-lhe mais um filho, em 1943, o terceiro, Sebastião Carlos (Carlinho) e mais seis filhos adotivos. Vieram os anos de 60 e 70, estes de grande pioneirismo e realizações para Manoel e família. Trouxeram para a Vila de Marechal a primeira geladeira e vendia o famoso beijo-frio para a pequena população existente. Não pára aí a sua visão de em

preendedor.

Com o aparecimento da televisão preto e branco, foi ele um dos primeiros a adquiri-la para o seu lar, abrindo suas portas para os amigos e fregueses assitirem aos programas de TV e, consequentemente, surgiu a primeira sorveteria para a Vila. Os negócios iam de vento em popa para o incansável Ma noel. Em 1973, ampliou sua padaria com forno moderno e maquinário adquirido em São Paulo pela Indústria de Máquinas Arena Ltda.

Feito tudo isto e sentindo quase estabilizado, partiu ele para nova empreitada, melhorando e ampliando sua modesta residência e também o seu comércio.

Destaca-se, ainda, que foi o primeiro a utilizar telefone a manivela fornecido pela Central Brasileira de Força Elétrica.

Foi colaborador na manutenção da energia fornecida por transformador.

Faleceu em virtude de diabete que já o afetava há vários anos, no dia 10-06-79.

Vitória, 27 de março de 1995.

SÍNTESE BIOGRÁFICA DE MANOEL DOS SANTOS

1909 - 1979

ESPOSA: D. Florzina

FILHOS: Sonia Maria  
José Luiz  
Sebastião Carlos (Carlinho)